



**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

**N.º 906 – VII**

**Proc.º 50.04.01**

**Intervenção Plano e Orçamento – 2004**

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente e Membros do Governo**

**O Governo Regional dos Açores, injustificadamente, tem feito gala de proclamar aos quatro ventos que, enquanto Portugal, a Europa, a América, a Ásia e o Mundo estão mergulhados numa profunda recessão económica, os Açores, qual oásis à face da Terra, sob a iluminada gestão socialista, cavalgam uma onda ímpar de crescimento económico e de progresso.**

**Para além da irresponsabilidade das afirmações subjacentes a esta infundamentada tese do Governo Regional, os açorianos sabem do ridículo desta irrealista visão cor-de-rosa.**

**Desde a perspectiva lírica dos que consideram os Açores imunes à crise económica nacional e europeia, passando pelos que anunciam que nos Açores se vive um ambiente económico muito mais favorável do que no continente e que os Açores são o lugar mais seguro para se investir em Portugal, acabando naqueles que afirmam que os Açores já são conhecidos no país e na Europa pelo seu avanço tecnológico.**

**Perante tanto disparate apetece perguntar: será que vivemos todos na mesma Região?**

**Importa, desde logo, ter presente que no respeitante à situação económica dos Açores, a máquina de propaganda do Governo Regional ignora sistematicamente a crise estrutural que tem atingido a Agricultura e as Pescas bem como as dificuldades por que passam algumas das indústrias transformadoras tradicionais.**

**A grave situação destes sectores produtivos deveria merecer a maior preocupação dos responsáveis políticos e dos agentes económicos envolvidos, já que continuam por resolver as inadmissíveis indefinições que os condicionam e não foram ultrapassados os estrangulamentos impeditivos do seu normal desenvolvimento.**

**Todos temos perfeita consciência de que a agricultura definhou e se perdeu a batalha da diversificação produtiva. A fileira do leite permanece amordaçada em limitativas contradições e o subsector da carne, além de desvalorizado, mantém traços terceiro – mundistas.**



**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

**Resta a nova aposta no Turismo, que deu passos largos no seu arranque, mas cuja consolidação aguarda melhores dias.**

**Mas centremo-nos na análise da evolução recente da situação económica e social dos Açores que tanto tem entusiasmado a administração socialista.**

**A versão constante da proposta de orçamento já é bem mais moderada do que o discurso oficial dos responsáveis socialistas.**

**A dado passo do documento governamental afirma-se que: “Através de informação estatística mais actualizada, observam-se alguns sinais de repercussão na economia regional dos sinais de crise e de recessão económica ao nível externo, com enfoque para a situação da economia nacional, factores que acabam por condicionar de alguma forma a produção regional....”.**

**Curiosamente parece que os responsáveis regionais nas áreas económicas e os dirigentes do PS não leram o diagnóstico feito pelo Governo, que, ainda assim, só teve em conta os dados dos primeiros meses de 2003.**

**É indeclinável papel do Partido Popular lembrar-lhes um conjunto de dados estatísticos que já são do domínio público e que traduzem as dificuldades crescentes por que passa a economia e a sociedade açoriana.**

**Quando no 1º trimestre do ano a taxa de Desemprego atingiu 2 %, logo os Governantes enfatizaram que a Região tinha a mais baixa taxa de Desemprego do país e isto demonstrava que a nossa economia estava mais saudável do que a nacional.**

**Ainda o PS colava cartazes alusivos ao fenómeno e a taxa de Desemprego, durante o 2º Trimestre, aumentava 35%, passando de 2% para 2,7%,.**

**Todavia, com a entrega da Proposta de Orçamento nesta Assembleia, em fins de Outubro, o Governo Regional esqueceu-se propositadamente de actualizar a taxa de Desemprego, mantendo a informação relativa ao 1º Trimestre, quando no que respeita ao índice de preços no consumidor e à produção de electricidade já forneceu elementos de Julho.**

**Por aqui já se vê o rigor e a seriedade técnica da análise do Governo Regional à evolução económica e social.**



**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

Entretanto os cartazes estavam desactualizados, era conhecida a Taxa de Desemprego, no 3º trimestre, no valor de 3,1%, um acréscimo de 55% em relação ao 1º Trimestre, ultrapassando inclusivamente a Taxa de Desemprego da zona Centro de país, que possui uma mais significativa densidade industrial e tem sido fustigada pelo fenómeno europeu da deslocalização de empresas.

Este nível de desemprego nos Açores é o maior dos últimos três anos. Desde meados de 2000 que o desemprego na Região se situava abaixo dos 3%.

Em 2002, a Taxa média de Desemprego ficou-se nos 2,5%.

Entre 1998 e 2003, a população empregada da Região aumentou 6.441 unidades, o que traduz uma média anual de 1.300 novos empregos, corresponde a cerca de ¼ dos valores anunciados pelo PS ao povo dos Açores, naquilo que foi um dos maiores boatos da história da Autonomia.

Por outro lado, os valores referentes ao índice de preços no consumidor, em relação a Outubro de 2003, apontam nos Açores para uma taxa de 3,4%, valor inferior à média nacional, ao contrário do que aconteceu no passado recente, período em que a taxa de inflação foi superior nos Açores.

Mas vejamos a evolução de alguns indicadores básicos que traduzem o estado verdadeira da economia e o da sociedade açoriana.

Ao Governo e ao PS não convém dar o devido relevo ao comportamento dos consumidores açorianos em relação a um dos bens mais simbólicos para avaliação do seu índice de rendimento e de optimismo quanto ao futuro.

Trata-se da evolução da Venda de Automóveis novos, muito esquecida pela máquina de propaganda do Governo Regional do PS.

Durante 2001 já se verificou uma quebra de 9% na venda de Automóveis novos nos Açores, sendo 6% nos Automóveis ligeiros e 17% Comerciais.

A quebra nas viaturas Ligeiras, com cilindrada superior a 1750 cm<sup>3</sup>, foi de 37%, bem revelador de que o cinto dos açorianos já estava a apertar desde 2001.

Em 2002, a quebra na venda de Automóveis novos nos Açores continuou próxima dos 9%, sendo 10% nos Ligeiros.



**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

Em 2003, acentua-se a preocupante retracção do consumo das famílias e das empresas dos Açores. Até Setembro, a diminuição da venda de veículos Automóveis novos nos Açores atingiu os 29%, sendo a quebra nos Ligeiros de 28% e nos Ligeiros de Mercadorias de 34%.

**Será que há ainda quem sustente que os Açores estão isentos de qualquer crise?**

**Será que há ainda quem sustente que o rendimento dos açorianos tem aumentado nos últimos anos?**

**Mas a retracção das famílias açorianas atinge também os gastos num sector básico como o da Habitação.**

**De Janeiro a Setembro deste ano, as Construção Novas para Habitação nos Açores sofreram um decréscimo de 29%., atingindo 26% na Terceira, 44% na Graciosa, 48% no Pico e 57% no Faial.**

**No mesmo período, o numero de fogos novos nos Açores também baixou 50%, com quebras de 45% no Pico, 54% em São Miguel, 55% no Faial e 56% na Graciosa.**

**Poder-se-á dizer que esta situação se deve ao fracasso do processo da Reconstrução no Faial e no Pico, mas então por que motivo é que as restantes ilhas acompanham esta desastrosa evolução.**

**Ainda no sector da Construção importa analisar o comportamento das Licenças concedidas, que terão inevitável reflexo no próximo futuro.**

**De Janeiro a Setembro, o numero de licenças concedidas para construção diminuiu 24%. A quebra nas Flores é de 30%, 31% na Terceira, 35% no Pico e 46% no Faial.**

**A par desta dura realidade que se vive nos Açores, é bom também ter presente que nos primeiros nove meses do ano a Venda de Cimento decresceu 7%, estando este importante indicador em queda sucessiva desde Fevereiro.**

**Mas os sinais negativos que afectam a economia e a sociedade açoriana, têm também correspondência nos indicadores dos sectores básicos de produção.**

**De Janeiro a Setembro, a quantidade de leite entregue nas fábricas baixou 3%, atingindo quebras de 9% em S. Jorge, 7% no Pico e 5% no Faial. Durante o 3º trimestre o decréscimo da entrega de leite nas fábricas da Região foi de 5,7%.**



**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

Quer isto significar que os produtores açorianos já perderam idêntica percentagem de rendimentos que tendo em conta a inflação e, nalguns casos, as quebras decorrentes de novos sistemas de classificação apontam para uma significativa redução de rendimentos de um importante segmento do procura regional.

Apesar do crescimento de 23% de gado bovino abatido nos Açores durante o 1º Semestre, o peso do gado saído da região diminuiu 5%, mantendo-se a incerteza que caracteriza a exportação desta produção regional e a desvalorização permanente do preço da carne, o que constitui mais uma fonte de quebra de rendimento dos produtores açorianos.

O único indicador de aumento de produção relaciona-se com as capturas de pescado, que aumentaram 27% de Janeiro a Outubro.

Só que o passado ano de 2002 foi o pior na história da Autonomia. Em 1999, o Peixe descarregado nos Açores foi 77% superior ao que se conseguiu o ano passado.

Em 1998, com 23,5 mil toneladas, o Peixe descarregado foi superior ao triplo dos montantes de 2002, com apenas 7,6 Toneladas.

Em 1995 chegou-se a atingir as 32,4 mil toneladas, quase cinco vezes mais do que o ano passado.

Esta é a verdadeira dimensão da crise no sector das Pescas e o significado que tem as taxas de crescimento de 2003, que incidem sobre os valores mais baixos da nossa história recente.

Quando o único indicador positivo que temos no sector produtivo refere-se às pescas e estas encontram-se no valor mais baixo das últimas décadas – estamos conversados.

Nos transportes aéreos, a evolução também é negativa. Até Setembro, a redução do numero de passageiros nas ligações inter-ilhas atingiu 4%. No tráfego territorial a diminuição foi de 3%. Apenas no tráfego internacional, que é mais reduzido, se nota um crescimento de 3%.

No que respeita ao Turismo é compreensível que tenha havido alguma euforia quando, em 1999 e 2001, se registaram crescimentos de 40% e 27 %, no conjunto das dormidas.



**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

Porém, ao contrário do que o Governo Regional tem afirmado, o Turismo não foge ao princípio dos ciclos económicos.

Quando o Governo enfatizou que em 2002 o Turismo tinha crescido na Hotelaria Tradicional a uma taxa de 8 %, não chamou a atenção para o facto de que a procura na hotelaria estava a diminuir desde Setembro do ano passado, tendo mesmo baixado 3 % no último quadrimestre.

A Região acabou por sofrer um decréscimo na procura Turística durante oito meses consecutivos, de Setembro a Abril passado. Se isto não é um efeito da crise, digam lá então o que é.

No 1º Trimestre de 2003, a quebra nas dormidas foi de 11 % e no 1º Semestre ainda apresentava um decréscimo de 1,6 %. De Janeiro a Setembro, a quebra nas dormidas na hotelaria tradicional foi de 0,9 %

Mas, a evolução recente do sector nas diversas ilhas da Região tem apresentado tendências distintas.

Durante os primeiros 9 meses deste ano, o Faial já acumula uma redução de 24% na procura e a Ilha das Flores apresenta uma significativa baixa de 28%, o que não deixa de ser dramático para as unidades hoteleiras daquela ilha.

No Turismo em espaço Rural, com expressão bem menor, a evolução em 2003 tem sido francamente negativa, registando uma quebra de 10% até Setembro. Em S. Miguel a diminuição atinge 24%.

Como o numero de hotéis e de estabelecimentos em espaço rural continuam a crescer, o comportamento das taxas médias de ocupação é preocupante.

Na Hotelaria, a taxa de ocupação desceu 20% no 1º Trimestre de 2003, 14% no 1º Semestre e 15% até Setembro de 2003.

No mês de Julho a quebra na ocupação atingiu 12 pontos percentuais, baixou de 64% para 52% e em Março desceu de 37% para 28%.

Em Janeiro a taxa de ocupação ficou abaixo dos 20%, o que já não acontecia há muito tempo.

Nos Estabelecimentos em Espaço Rural, de Janeiro a Setembro, a taxa média de ocupação baixou de 21% para 18%. Mas em Julho assistiu-se a uma quebra brutal, passando dos 44% em 2002 para 29% este ano.



**Grupo Parlamentar**

**CDS - PP**

---

**Esta situação está naturalmente preocupando muitos investidores do Turismo Rural.**

**Responder-me-ão, que se trata de uma crise conjuntural que resulta dum rápido crescimento da oferta não acompanhado por idêntica evolução da procura. É verdade. Mas não é por isso que deixa de ser uma evolução negativa.**

**De resto, o indicador da “Apreciação da actividade passada” apresenta uma evolução negativa, de acordo com os dados divulgados em Setembro e respeitantes a Abril, intensificando-se o perfil descendente dos últimos meses sobre o volume de vendas na região.**

**Ao nível macroeconómico o Governo Regional tem evidenciado que o PIB dos Açores, em 1999 e 2000, cresceu a taxas superiores à média nacional, assegurando a convergência real nestes dois anos. Esquecem o facto de em 1997 os Açores terem passado por um crescimento zero, enquanto o país cresceu 4% e a Madeira 7,3%.**

**Em 1998 os Açores só cresceram 3,3%, enquanto o país cresceu 4,6% e a Madeira 8%.**

**Aliás, em 2000, apesar do PIB dos Açores Ter crescido 5,2%, para uma média do país de 3,4%, a Madeira cresceu 11,4%, mais do dobro dos Açores.**

**Como se verifica pelo vasto conjunto de indicadores que acabei de apresentar a verdadeira situação económica e social dos Açores nada tem a ver com o quadro manipulado de progresso que o Governo Regional e o PS dizem estar a imprimir aos Açores.**

**Há que mudar de políticas e de intérpretes e há , sobretudo, que ter maior respeito pelos açorianos, que não se vão iludir com a falsa propaganda deste debilitado e esgotado Governo Regional do PS.**

**Horta, 09 de Dezembro de 2003**

**Alvarino Pinheiro**